

Jesus Cristo, Nossa Esperança. IV. A Ressurreição de Cristo e os desafios do mundo de hoje. 5. Espiritualidade pascal e ecologia integral

Nesta nova catequese, o Papa Leão XIV, refletindo sobre as perguntas de Jesus "Por que chorais? A quem procurais?", lembra-nos que "os desafios não podem ser enfrentados sozinhos, e as lágrimas são um dom da vida quando purificam

os nossos olhos e libertam o nosso olhar".

19/11/2025

Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Neste Ano jubilar, dedicado à esperança, estamos refletindo sobre a relação entre a Ressurreição de Cristo e os desafios do mundo atual, ou seja, os nossos desafios. Às vezes Jesus, o Vivente, também nos quer perguntar: "Por que choras? Quem procuras?". Com efeito, os desafios não podem ser enfrentados sozinhos e as lágrimas constituem um dom de vida quando purificam os nossos olhos e libertam a nossa vista.

O evangelista João sugere à nossa atenção um detalhe que não encontramos nos demais Evangelhos:

chorando diante do túmulo vazio, Madalena não reconheceu imediatamente Jesus ressuscitado, mas pensou que fosse o guardião do jardim. Efetivamente, já narrando o sepultamento de Jesus, no crepúsculo da sexta-feira santa, o texto era muito específico: "Ora, no lugar onde Ele fora crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém ainda fora colocado. Ali, pois, depositaram Jesus, por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do sepulcro" (*Jo* 19, 40-41).

Assim termina, na paz do sábado e na beleza de um jardim, a dramática luta entre as trevas e a luz desencadeada pela traição, a prisão, o abandono, a condenação, a humilhação e a morte do Filho, que "tendo amado os seus que estavam no mundo, os amou até ao fim" (cf. *Jo* 13, 1). Cultivar e cuidar do jardim é a tarefa original (cf. *Gn* 2, 15) que Jesus

levou a cabo. A sua última palavra na cruz – "Está consumado" (*Jo* 19, 30) – convida cada um a reencontrar a mesma tarefa, a sua tarefa. Por isso, "inclinando a cabeça, entregou o espírito" (v. 30).

Então, amados irmãos e irmãs, Maria Madalena não estava completamente enganada, julgando que encontrara o guardião do jardim! Na verdade, devia reouvir o seu nome e compreender a sua tarefa do Homem novo, aquele que em outro texto joanino diz: "Eis que renovo todas as coisas" (*Ap* 21, 5). Com a Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco indicou-nos a extrema necessidade de um olhar contemplativo: se não for guardião do jardim, o ser humano torna-se seu devastador. Portanto, a esperança cristã responde aos desafios aos quais hoje toda a humanidade está exposta, permanecendo no jardim onde o Crucificado foi depositado como

semente, para ressuscitar e dar muito fruto.

O Paraíso não está perdido, mas foi reencontrado. Assim, a morte e a ressurreição de Jesus são fundamento de uma espiritualidade da ecologia integral, fora da qual as palavras da fé permanecem sem influência sobre a realidade, e as palavras das ciências permanecem fora do coração. "A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência" (*Laudato si'*, 111).

Por isso, falamos de uma *conversão* ecológica, que os cristãos não podem

separar daquela inversão de rota que seguir Jesus exige deles. Sinal disto é o virar-se de Maria, naquela manhã de Páscoa: só de conversão em conversão passamos deste vale de lágrimas para a nova Jerusalém. Aquela passagem, que começa no coração e é espiritual, modifica a história, compromete-nos publicamente, ativa a solidariedade que desde já protege pessoas e criaturas dos apetites dos lobos, em nome e pela força do Cordeiro Pastor.

Assim, hoje os filhos e as filhas da Igreja podem encontrar milhões de jovens e de outros homens e mulheres de boa vontade que ouviram o clamor dos pobres e da terra, deixando-se tocar no coração. São numerosas também as pessoas que desejam, através de uma relação mais direta com a criação, uma nova harmonia que as leve além de tantas dilacerações. Por outro lado, ainda

"os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia transmite ao outro a palavra; uma noite à outra dá a notícia. Não são ditos nem discursos de que não se perceba a voz; por toda a terra caminha o seu eco, até aos confins do universo a sua palavra" (Sl 18, 1-4).

Que o Espírito nos conceda a capacidade de ouvir a voz de quem não tem voz. Então, veremos o que os olhos ainda não veem: aquele jardim, ou Paraíso, para o qual nos dirigimos apenas acolhendo e cumprindo cada qual a sua tarefa.

hoje-5-espiritualidade-pascal-e-ecologia-
integral/ (30/01/2026)